



Marcelle de Souza Castro

**Tradução ética e subversão:
desafios práticos e teóricos**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras do
Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Maria Paula Frota

Rio de Janeiro
Abril de 2007



Marcelle de Souza Castro

**Tradução ética e subversão:
desafios práticos e teóricos**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Maria Paula Frota

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Helena Franco Martins

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Clara Castellões de Oliveira

Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – UFJF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Marcelle de Souza Castro

Graduou-se em Letras/Tradução (inglês/português) na Universidade de Brasília em 2002. É tradutora de textos e intérprete de conferências em inglês e português desde 2002.

Ficha Catalográfica

Castro, Marcelle de Souza

Tradução, ética e subversão: desafios práticos e teóricos / Marcelle de Souza Castro; orientadora: Maria Paula Frota. – 2007. 116 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Tradução. 3. Reescrita. 4. Manipulação. 5. Ética. 6. Tradução Feminista. 7. Tradução Pós-colonialista. 8. Tradução minorizante. I. Frota, Maria Paula. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para Marcelo

Agradecimentos

“custou , mas depois veio a bonança, e agora é hora de agradecer...”¹

A meus pais, Manoel e Edleuza, guerreiros da vida, por criarem as melhores condições para o meu desenvolvimento intelectual, mesmo quando isso lhes custou as melhores condições para si.

“Eu não teria chegado sozinh[a]
a lugar nenhum
se não fosse[m] você[s]”.

Ao Marcelo, pelo amor, que torna a paciência redobrada, pela disponibilidade de ler todos os meus textos, pelo conhecimento que me ajudou a resolver várias questões, pelo carinho com o qual me socorreu em momentos de desgaste emocional e intelectual.

“Quando a gira girou,
ninguém suportou,
só você ficou, não me abandonou,
Quando o vento parou
e a água baixou,
eu tive a certeza do seu amor”.

Às queridas amigas Luciana Menezes, Aline Bacelar e Andreza Meireles, que, mesmo à distância, sempre me apoiaram e torceram por mim.

“A luz de uma amizade sincera”.

À minha brilhante orientadora, professora Maria Paula Frota, por despertar em mim o interesse no objeto de estudo desta dissertação, pela orientação firme e

¹ As citações desta seção de agradecimentos são trechos da canção *Quando a gira girou* de Serginho Meriti e Claudinho Guimarães.

criteriosa, que fez desta dissertação um trabalho conjunto, pela leitura “pente-fino” dos meus textos, pela paciência com minhas dúvidas e erros.

Às professoras Maria Clara Castellões, Aurora Neiva e Helena Martins, por aceitarem participar da minha banca. À professora Helena Martins também pela disciplina que ministrou durante o mestrado que abriu meus olhos para a Filosofia, estudo que pretendo aprofundar numa próxima etapa.

À professora Marcia Martins, por me apresentar o trabalho de Lawrence Venuti.

Às minhas colegas de mestrado Annie Nielsen, Márcia Paredes, Martha Maria, Rebecca Atkinson, Mara Fabiano, Ana Paula El-Jaick, Virpi Turunen, pela amizade, pelos momentos de descontração, e mais especialmente ainda a Clarissa Soares, Sabrina Martinez e Giovana Campos, que além da amizade e da curtição, contribuíram muito para a reflexão do meu objeto de estudo.

À Chiquinha, que resolve tudo!

A Noel Rosa e Zé Kéti, pela companhia felina e incansável durante todos os momentos de leitura e nas longas horas madrugada a dentro na frente do computador.

Ao CNPq, à CAPES e à PUC-Rio, pelas bolsas de estudo concedidas.

Resumo

Castro, Marcelle de Souza. Frota, Maria Paula (Orientadora). **Tradução, ética e subversão: desafios práticos e teóricos**. Rio de Janeiro, 2007. 114p. Dissertação de Mestrado, Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho se insere na discussão sobre a identificação de fronteiras para o fazer tradutório. Levando-se em conta as teorias pós-modernas sobre a linguagem, busca-se compreender se, mesmo diante de novas concepções de língua, cultura, sujeito e tradução, é possível reivindicar características razoavelmente estáveis para a prática tradutória. Algumas práticas de reescrita que são apresentadas como tradução, mas que, supostamente, subvertem em excesso os textos que lhes precedem representam um desafio ao estabelecimento dessas fronteiras. Neste trabalho, analisam-se três diferentes projetos de tradução que abertamente declaram a defesa de uma agenda política específica, para verificar até que ponto eles se afastam da acepção de “tradução” como *uma representação o mais próxima possível, na língua-alvo, de um texto estrangeiro*. Os projetos estudados são: as “traduções feministas”, as “traduções pós-colonialistas” e o projeto de tradução minorizante de Lawrence Venuti. Esta análise se presta a verificar as motivações ético-políticas dos projetos em questão e as principais estratégias por eles utilizadas. A busca de um campo conceitual e prático próprio para a tradução está articulada a uma preocupação ética na qual o leitor é o norte das discussões.

Palavras-chave

Tradução; reescrita; manipulação; ética; tradução feminista; tradução pós-colonialista; tradução minorizante.

Abstract

Castro, Marcelle de Souza; Frota, Maria Paula (Advisor). **Translation, ethics and subversion: practical and theoretical challenges**. Rio de Janeiro, 2007. 114 p. MSc Dissertation – Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper was developed in the context of the discussion about the identification of boundaries in translation practice. Taking into account the post-modern theories of language, I try to understand whether it is possible to define, even in face of new conceptions of language, culture, subject and translation, reasonably stable characteristics of the translation practice. Some rewriting practices presented as translations, but which, in my opinion, subvert excessively the original text pose a challenge for the definition of such boundaries. In this thesis, I analyze three different translation projects which openly uphold a particular political agenda, in order to verify to which extent they are distanced from the definition of “translation” as *the closest possible representation of a foreign text in a target language*. The projects studied here are: “feminist translations”, “postcolonial translations” and Lawrence Venuti’s minoritizing project. This analysis aims at understanding the ethical and political motivations of the projects at issue and their main strategies. The pursuit of a specific conceptual and practical field for translation is linked to an ethical concern at which the reader is the focus of the discussion.

Keywords

Translation, rewriting, manipulation, ethics, feminist translation, postcolonial translation and minoritizing translation.

Sumário

11	Introdução	11
1.1	Apresentação	11
1.2.	Procedimentos Metodológicos	17
2	Ética	20
2.1	A ética grega	20
2.2	Ética e Tradução	30
2.2.1.	Antoine Berman e Lawrence Venuti: a “ética positiva” e a “ética da diferença”	30
2.2.2.	Os países periféricos e a ética da diferença	39
2.2.3.	Uma reflexão sobre o uso do termo “ética” nos estudos da tradução	45
3	Traduções subversivas: nota introdutória aos capítulos quatro, cinco e seis	48
4	A tradução feminista	50
4.1	Gênero e Linguagem	51
4.2	A tradução e a mulher: “tradução-mulher”	54
4.3	As tradutoras feministas e as estratégias de combate	57
4.4	Algumas complementações teóricas	63
5.	Traduções pós-coloniais	68
5.1	Os estudos pós-coloniais	69
5.2	O pós-colonialismo e a tradução na colônia	71
5.3	A metáfora “tradução-colônia”	74
5.4	A literatura pós-colonial	75
5.5	Algumas estratégias tradutórias pós-colonialistas	77
5.6	Considerações finais sobre este capítulo	89
6	O projeto de tradução minorizante de Lawrence Venuti	91
6.1	A estratégia de domesticação	92
6.2	A estratégia de estrangeirização	95
6.3	O projeto minorizante	96
6.4	Considerações finais sobre este capítulo	102
7	Conclusão	104
8	Referências bibliográficas	112

Traduzir é escolher. E escolher (quem traduzir, para quem e como) representa uma tomada de posição no mundo; enfim, um ato político.

Marie-France Dépêche

Atribuir sentidos é o que o tradutor está a fazer o tempo todo, embora às vezes ele negue a si mesmo tal fato. E se essa atribuição de sentidos depende, a cada passo, de uma escolha, a tradução é uma atividade onde a ética está explicitada ponto a ponto, onde o campo dos fatos é invadido incessantemente pelo campo dos valores, de uma forma que é inegável

Lenita Esteves